

SONAE/
RESULTADOS
1º TRIMESTRE
2011/



1 DESTAQUES

Actividade sólida e crescimento de quota de mercado

- volume de negócios do 1º trimestre totaliza 1.309¹ milhões de Euros - efeito calendário associado à Páscoa tardia a penalizar a evolução do trimestre, sendo que no conjunto dos 4 primeiros meses a actividade cresce já mais de 1%
- ganhos de quota de mercado nos negócios de retalho

Aumento da rentabilidade

- margem de EBITDA recorrente cresce 0,2 p.p. para 9,5%
- resultado líquido do Grupo aumenta para 12 milhões de Euros

Reforço da solidez financeira

- endividamento líquido diminui 279 milhões de Euros face ao ano anterior
- reforço contínuo da qualidade da estrutura de capitais

“O 1º trimestre de 2011 conheceu um decréscimo muito acentuado do consumo privado na Península Ibérica, particularmente pronunciado nos segmentos de mercado de carácter discricionário. Neste contexto, os nossos negócios comportaram-se genericamente de forma muito positiva, tendo conquistado quota de mercado e otimizado a respectiva estrutura de custos. No entanto, o impacto do desempenho negativo do universo comparável de lojas dos segmentos de base não alimentar não foi despiciendo, e reduziu a dinâmica de crescimento do conjunto de unidades de retalho do Grupo para 2% nos primeiros quatro meses do ano.

Permanecem certamente incertezas no que respeita ao quadro de medidas de austeridade e correspondentes impactos no comportamento dos consumidores. No entanto, mantemo-nos confiantes que continuaremos a crescer, a reduzir o nível de endividamento financeiro e a implementar as orientações estratégicas de médio e longo prazo que privilegiam, entre outros, o reforço da componente internacional do Grupo.”

Paulo Azevedo
CEO Sonae

¹ O universo de análise exclui as vendas respeitantes aos postos de combustível (na medida em que a Empresa transferiu a exploração de 8 postos de combustível para terceiros no 2º trimestre de 2010), e incorpora a re-expressão do volume de negócios de 2010 da Geostar tendo em consideração a análise das práticas do sector (ver nota metodológica final correspondente).

2 DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de resultados consolidados

Milhões de Euros

	1ºT10	1ºT11	Var
Volume de negócios ²	1.344	1.316	-2%
Volume de negócios (excl. gasolinhas)²	1.307	1.309	0%
EBITDA recorrente	125	125	0%
Margem de EBITDA recorrente	9,3%	9,5%	0,2 p.p
Itens não recorrentes	3	13	-
EBITDA	128	138	7%
Margem de EBITDA	9,5%	10,5%	0,9 p.p
EBIT	51	54	5%
Resultados financeiros	-26	-25	0%
Outros resultados	0	-3	-
EBT	25	26	1%
Impostos	-8	-2	80%
Resultado líquido directo	18	24	35%
... atribuível aos accionistas	9	14	52%
Resultado líquido indirecto	-7	0	96%
... atribuível aos accionistas	-3	-2	40%
Resultado líquido total	11	24	117%
... atribuível aos accionistas	6	12	106%

Capitais empregues líquidos

Milhões de Euros

	1ºT10	4ºT10	1ºT11
Capital investido	4.927	4.714	4.882
Propriedades de investimento ⁽¹⁾	1.773	1.778	1.729
Investimento técnico ⁽²⁾	3.213	3.191	3.130
Investimento financeiro	48	35	35
Goodwill	747	741	741
Fundo de Maneio	-855	-1.032	-753
Capital próprio + Inter. sem controlo	1.645	1.862	1.878
Dívida total líquida⁽³⁾	3.282	2.852	3.004
Dívida líquida sobre capital investido	67%	61%	62%

(1) Inclui centros comerciais contabilizados como investimentos financeiros no balanço; (2) inclui activos para venda; (3) Dívida financeira líquida + saldo de suprimentos.

• Num quadro de fraca dinâmica económica do mercado ibérico e de pré-intervenção externa em Portugal fortemente penalizador das atitudes de consumo das famílias, **o volume de negócios trimestral da Sonae manteve-se em 1.309 M€²**. A comparação com o ano anterior encontra-se tecnicamente penalizada pelo período de Páscoa mais tardio e pelo relativo desfasamento do calendário promocional do segmento de retalho. Neste contexto, **a Sonae alcançou ganhos de quota de mercado nas suas principais áreas de negócio tendo, no conjunto dos 4 primeiros meses, registado um aumento da actividade consolidada superior a 1%**.

• Ainda no 1º trimestre do ano, **o EBITDA recorrente ascendeu a 125 M€, representando 9,5% do volume de negócios global (+ 0,2 p.p.)**. Este valor inclui uma melhoria do contributo da generalidade dos negócios mas, tal como antecipado, surge penalizado pelo investimento no desenvolvimento da operação internacional da Sonae SR.

• O resultado líquido directo totalizou 24 M€ (+35%), beneficiando do bom desempenho dos negócios e de 13 M€ maioritariamente associados a ganhos na alienação de activos. No mesmo período, o resultado indirecto relativo ao portfólio global de centros comerciais foi nulo, comparando positivamente com o ano anterior (-7 M€). Assim sendo, **o resultado líquido total do período cifrou-se em 24 M€, sendo que a parte atribuível ao Grupo aumentou face ao trimestre homólogo para 12 M€**.

• **No cômputo do trimestre, o investimento total do Grupo ascendeu a 70 M€**. Foi essencialmente alocado ao desenvolvimento das operações internacionais e à remodelação e manutenção dos activos em Portugal.

• A 31 de Março **o endividamento total líquido da Sonae totalizava 3.004 M€**. A Empresa possui uma estrutura de financiamento sólida, com o **endividamento a diminuir de forma sustentada** e a representar hoje 62% do capital investido (67% há um ano).

² O universo de análise exclui as vendas respeitantes aos postos de combustível (na medida em que a Empresa transferiu a exploração de 8 postos de combustível para terceiros no 2º trimestre de 2010), e incorpora a re-expressão do volume de negócios de 2010 da Geostar tendo em consideração a análise das práticas do sector.

3 VOLUME DE NEGÓCIOS

Volume de negócios (excluindo gasolinhas)

Milhões de Euros



Volume de negócios

Milhões de Euros

	1ºT10	1ºT11	Var
Volume de negócios ³	1.344	1.316	-28
Volume de negócios (excl. gasolinhas)³	1.307	1.309	2
Sonae MC	735	736	1
Sonae SR	274	276	2
Sonae RP	32	31	-2
Sonae Sierra	49	50	2
Sonaecom	223	216	-7
Gestão de Investimentos	31	33	2
Eliminações e ajustamentos	-37	-33	4
Postos de combustível	37	7	-30

A Sonae manteve no 1º trimestre de 2011 um volume de negócios de 1.309 M€³. Os contributos de maior relevo situaram-se ao nível de:

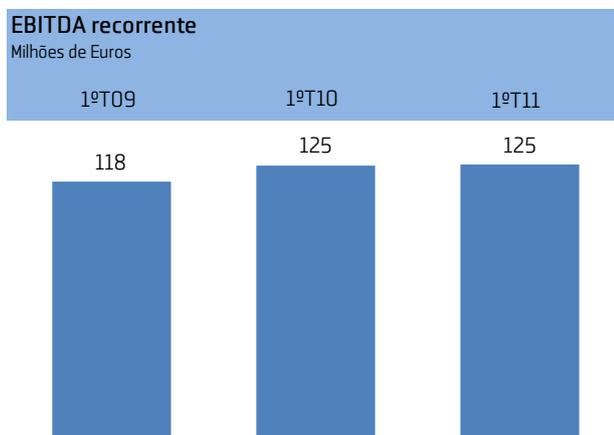
- Sonae MC com 736 M€ (+1 M€). Este valor incorpora uma evolução de -2% do universo comparável de lojas em função do comportamento negativo do consumo privado português, mas surge essencialmente penalizada pelo efeito calendário associado à Páscoa tardia e ao relativo desfasamento do ciclo promocional. No final de Abril, e desfeitos os efeitos sazonais mencionados, o L4L acumulado ascendia já a 1%, com as categorias de Perecíveis e “Fast Moving Consumer Goods” a distinguir-se com um desempenho de 2%. A Sonae MC reforça uma vez mais a liderança de mercado (+1 p.p. de quota)⁴, com um contributo importante do seu portfólio de marcas próprias e de primeiros preços - hoje com cerca de 3.500 referências e uma representatividade próxima de 30% nas vendas das categorias relevantes.
- Sonae SR com 276 M€ (+2 M€). Esta progressão surge penalizada pela evolução de -11% do universo comparável de lojas, em face da forte quebra verificada nos mercados base e do anteriormente referido impacto calendário negativo. Este não deixa de ser um desempenho a salientar, já que traduz um comportamento superior ao da média do mercado e se concretiza, por conseguinte, em ganhos de quota⁵.
- Sonae Sierra com 50 M€ (+2 M€). Num contexto de consumo negativo na generalidade dos países europeus, a Sonae Sierra demonstra a qualidade dos seus activos ao reforçar a sua taxa de ocupação média para 97% e a aumentar o volume de proveitos global da totalidade dos centros comerciais controlados – com destaque para o contributo da operação brasileira.
- Sonaecom com 216 M€ (-7 M€). Este valor traduz uma redução de 3% da actividade, na medida em que o aumento das receitas de clientes no segmento móvel e de serviços da SSI não compensaram totalmente a redução de vendas de equipamento (muito associada ao término do programa e-iniciativas) e o decréscimo das tarifas de terminação móvel.

³ Ver nota metodológica inicial

⁴ Conforme informação Homescan mais recente disponível da A.C.Nielsen

⁵ De acordo com as fontes sectoriais mais relevantes

4 EBITDA RECORRENTE



EBITDA recorrente
Milhões de Euros

	1ºT10	1ºT11	Var
Sonae	125	125	0%
Sonae MC	22	29	28%
Sonae SR	0	-11	-
Sonae RP	29	28	-2%
Sonae Sierra	24	23	-1%
Sonaecom	48	50	4%
Gestão de Investimentos	0	1	257%
Eliminações e ajustamentos	2	5	-

EBITDA recorrente
% volume de negócios

	1ºT10	1ºT11	Var
Sonae	9,3%	9,5%	0,2 p.p
Sonae MC	3,1%	3,9%	0,8 p.p
Sonae SR	0,1%	-3,9%	-4,0 p.p
Sonae RP	88,7%	91,3%	2,6 p.p
Sonae Sierra	48,5%	46,4%	-2,1 p.p
Sonaecom	21,5%	23,2%	1,6 p.p
Gestão de Investimentos	0,9%	2,9%	2,1 p.p

Em termos consolidados, o EBITDA recorrente do Grupo totalizou 125 M€. Este valor representa um aumento da margem de rentabilidade de 0,2 p.p. para 9,5%, e surge sustentado pela implementação generalizada de projectos de melhoria da eficiência operacional nas diferentes áreas de negócio. Neste âmbito, há a destacar:

- a Sonae MC com 29 M€, representando um aumento de +0,8 p.p. da rentabilidade para 3,9% do respectivo volume de negócios (ou seja, +28%). A Sonae MC reforça a competitividade no trimestre por via da conjugação de um controlo de custos rigoroso com ganhos de optimização da cadeia de abastecimento (nomeadamente no aprovisionamento internacional e de marca própria) e níveis de eficácia promocional superiores alavancados no cartão cliente.
- o contributo da Sonae SR totalizou 11 M€ negativos, comparando com um valor nulo registado no ano anterior. Este referencial reflecte, em Portugal e de forma transitória, o impacto do desempenho negativo dos mercados base deste conjunto de insígnias. Incorpora igualmente o investimento necessário para a constituição de uma posição de mercado de relevo em Espanha.
- a Sonae RP com 28 M€. Este valor situa-se ligeiramente aquém do verificado no período homólogo do ano anterior (- 1 M€), por via da redução do portfólio de activos decorrente das alienações entretanto ocorridas.
- o contributo da Sonae Sierra para o consolidado do Grupo decresceu ligeiramente para 23 M€, e apresentou uma margem de rentabilidade de 46,4%.
- ainda para o mesmo período, o contributo da Sonaecom totalizou 50 M€, correspondendo a um reforço do rácio sobre o volume de negócios de 1,6 p.p. (para 23,2%) decorrente da optimização da respectiva estrutura de custos.

5 RESULTADO LÍQUIDO

Resultado líquido directo

Milhões de Euros

	1ºT10	1ºT11	Var
EBITDA recorrente	125	125	0%
Margem de EBITDA recorrente	9,3%	9,5%	0,2 p.p
EBITDA	128	138	7%
Margem de EBITDA	9,5%	10,5%	0,9 p.p
EBIT	51	54	5%
Resultados financeiros	-26	-25	0%
Outros resultados	0	-3	-
EBT	25	26	1%
Impostos	-8	-2	80%
Resultado líquido directo	18	24	35%
... atribuível aos accionistas	9	14	52%

Resultado líquido indirecto

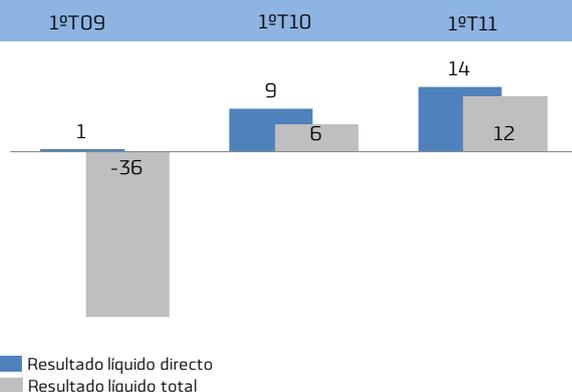
Milhões de Euros

	1ºT10	1ºT11	Var
Resultado líquido indirecto	-7	0	96%
... atribuível aos accionistas	-3	-2	40%
VCPID ⁽¹⁾	-2	5	6
Outros	0	-4	-4
Impostos	-1	-3	-1

(1) Valor cria do em propriedades de investimento e em desenvolvimento. Inclui investimentos não recorrentes. Detalhe das contas de gestão.

Resultado líquido (accionistas)

Milhões de Euros



- Para o mesmo período, o **EBITDA consolidado alcançou 138 M€**. Este valor representa um aumento de 10 M€ em relação ao trimestre homólogo, e traduz um crescimento de 7% potenciado pela implementação generalizada de projectos de melhoria de eficiência do Grupo. De realçar no entanto que esta evolução se encontra positivamente influenciada pela consideração de um ganho não recorrente de 13 M€ (+3 M€ no ano anterior) resultante maioritariamente da venda dos activos imobiliários da Sonae RP, tal como oportunamente comunicado.
- No mesmo trimestre, os encargos referentes a depreciações e amortizações cifraram-se em 84 M€ e os encargos financeiros totalizaram 25 M€. Este último valor manteve-se sensivelmente em linha com o 1º trimestre de 2010, ao reflectir um montante de dívida inferior mas um acréscimo da taxa de juro global efectiva.
- O resultado directo do período ascendeu a 24 M€, crescendo 35% contra o 1º trimestre de 2010.
- O contributo dos resultados indirectos relativos ao portfólio de centros comerciais foi nulo, e compara positivamente com -7 M€ registados anteriormente. Assim sendo, o **resultado líquido total do trimestre ascendeu a 24 M€, sendo que a parte atribuível ao Grupo cresceu face ao trimestre homólogo para 12 M€**.

6 CAPITAIS INVESTIDOS

Investimento Milhões de Euros			
	1ºT10	1ºT11	% vn ⁽¹⁾
Sonae	98	70	5%
Sonae MC	19	16	2%
Sonae SR	20	17	6%
Sonae RP	11	2	5%
Sonae Sierra	21	10	19%
Sonaecom	24	18	8%
Gestão de Investimentos	1	4	12%
Eliminações e ajustamentos	1	3	-
EBITDA recorrente - investimento	27	56	-

(1) Rácio sobre volume de negócios

Capitais empregues líquidos Milhões de Euros			
	1ºT10	4ºT10	1ºT11
Capital investido	4.927	4.714	4.882
Propriedades de investimento	1.773	1.778	1.729
Investimento técnico	3.213	3.191	3.130
Investimento financeiro	48	35	35
Goodwill	747	741	741
Fundo de Maneio	-855	-1.032	-753
Sonae MC	626	479	659
Sonae SR	387	337	458
Sonae RP	1.524	1.418	1.373
Sonae Sierra	1.574	1.577	1.500
Sonaecom	756	782	830
Gestão Investimentos	153	156	158
Eliminações e ajustamentos	-94	-35	-96

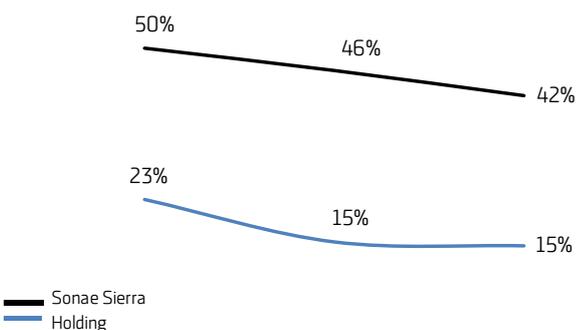
A Sonae **concretizou ao longo dos primeiros três meses de 2011 um investimento global de 70 M€**. Este valor permitiu-lhe:

- concretizar 6 novos projectos de retalho em Portugal de valia reconhecida e expectativa de retorno muito positiva;
- alargar a presença da rede de lojas próprias da Sonae SR no mercado espanhol com a inauguração de 4.000 novos m2 de área de venda – e assim prosseguir com uma importante avenida de crescimento internacional;
- remodelar selectivamente um conjunto de unidades de retalho, por forma a garantir que estas se mantêm como referência de modernidade;
- prosseguir a gestão activa da atractividade dos centros comerciais actuais da Sonae Sierra e a prossecução de novos projectos de desenvolvimento em Itália (Le Terraze) e Brasil (Uberlândia e Londrina);
- manter a elevada qualidade da rede de acesso móvel e fixo da Optimus enquanto activo estratégico distintivo da Sonaecom.
- Ainda neste capítulo, mas sem impacto relevante no esforço de investimento do período, temos que os primeiros meses de 2011 conheceram o anúncio de várias iniciativas estratégicas do Grupo, nomeadamente na frente internacional e numa perspectiva “capital light”. Realce de forma mais particular para o acordo de parceria para o desenvolvimento de uma operação de exploração da actividade de retalho em Angola.
- A 31 de Março, a Sonae apresentava um montante global de capitais investidos de 4.882 M€.O contributo da Sonae Sierra para os referidos capitais ascendia a 1.500 M€, correspondendo à Sonae RP um portfólio global de activos de 1.373 M€.

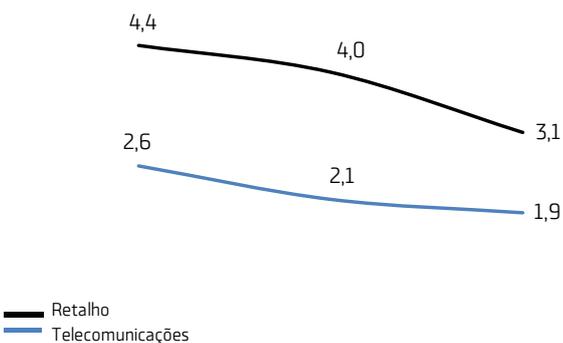
7 ESTRUTURA DE CAPITAL

Endividamento líquido			
Milhões de Euros			
	1ºT10	1ºT11	Var
Dívida líquida inc. suprimentos	3.282	3.004	-279
Dívida líquida sobre capital investido	67%	62%	-5,1 p.p
Dívida líquida exc. suprimentos	3.230	2.957	-272
Unidades de retalho	1.469	1.334	-135
Sonae Sierra	836	690	-146
Sonacom	371	379	8
Gestão de Investimentos	9	21	12
Holding e Outros	544	533	-11
Suprimentos	53	47	-6

Estrutura de capital			
"Loan to value"			
	1ºT09	1ºT10	1ºT11



Estrutura de capital			
"Debt to EBITDA"			
	1ºT09	1ºT10	1ºT11



Na mesma data, o **endividamento total líquido da Sonae totalizava 3.004 M€, traduzindo uma redução de 279 M€** ao longo do último ano. Este resultado é ainda mais significativo quando avaliado desde o 1º trimestre de 2009 (cerca de -600 M€), e perspectivado num quadro de forte crescimento internacional.

A Sonae possui uma estrutura de financiamento cada vez mais sólida e sem necessidades prementes de refinanciamento, com o endividamento consolidado a diminuir sustentadamente e a representar hoje 62% da respectiva estrutura de capitais.

- A final de Março, a dívida líquida das unidades de retalho ascendia a 1.334 M€, quedando-se 135 M€ abaixo do referencial homólogo de 2010. Tal resulta da conjugação de uma forte resiliência da capacidade de geração da cash-flow com uma estratégia de investimento que tende a privilegiar o arrendamento de activos, bem como da concretização de um conjunto de operações de venda de activos.
- A dívida líquida da Sonae Sierra diminui 146 M€ para 690 M€, beneficiando do produto da venda das participações nos centros comerciais Mediterranean Cosmos, Plaza Éboli e El Rosal, e do encaixe referente à operação de IPO da Sonae Sierra Brasil. O conjunto destas operações permite manter a dinâmica de desenvolvimento do negócio e a redução significativa do indicador "Loan-to-Value" para 42% (contra 46% no trimestre homólogo).
- A dívida líquida da Sonacom aumentou pontualmente para 379 M€, a reflectir de forma extraordinária o efeito negativo de um pagamento de IVA de 38 M€ (já regularizado no 2º trimestre). Expurgado deste efeito, o endividamento financeiro da Empresa teria diminuído cerca de 30 M€, a beneficiar da gestão activa da capacidade de libertação líquida de fundos ao longo dos últimos meses.

8 INFORMAÇÃO CORPORATIVA

Perspectivas para 2011

Malgrado a excepcionalidade do momento económico e incerteza do enquadramento de mercado, a Sonae mantém-se confiante na robustez das suas linhas estratégicas que privilegiam o reforço da proposta de valor dos negócios e o crescimento internacional num quadro “capital light”.

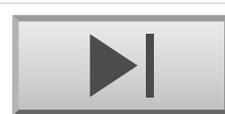
No entanto, o agravamento do contexto em Portugal faz-nos antecipar uma pressão crescente sobre as vendas e margens comerciais dos negócios ao longo dos próximos meses. Como tal, e por forma a sustentar os sólidos referenciais de rentabilidade do Grupo, será dada continuidade aos programas potenciadores de melhorias de produtividade e de optimização do fundo de manuseio operacional.

De forma idêntica, a Sonae manter-se-á empenhada em garantir uma forte acuidade na alocação de investimentos e em prosseguir com o programa de libertação de capital investido em activos imobiliários. Tal permitirá-lhe-á continuar a reduzir a exposição bancária e reforçar a solidez da estrutura de capitais, e por conseguinte, operar com tranquilidade no actual contexto de forte volatilidade dos mercados de capitais.

Factos subsequentes

A 15 de Abril a Sonae informou o mercado que celebrou um acordo de parceria para o desenvolvimento conjunto de uma operação de exploração da actividade de retalho em Angola. O projecto em causa prevê a abertura de uma rede de hipermercados Continente, e insere-se no quadro de desenvolvimento estratégico definido para a Sonae ao aportar uma oportunidade de crescimento internacional muito relevante ao mesmo tempo que permite o reforço da diversificação do estilo de investimento.

Já posteriormente, a 16 de Maio, foi anunciado um princípio de acordo para a transferência da operação de 8 lojas de electrónica de consumo em Espanha para a alçada da Sonae. Esta operação assume especial relevância ao permitir reforçar significativamente a posição da Sonae no mercado espanhol (em particular com a marca Worten) e cumprir com a estratégia de crescimento internacional acelerado numa óptica *capital light*.



A Sonae disponibiliza simultaneamente um conjunto de informação adicional de cariz operacional e financeiro em formato excel. [Click aqui para aceder directamente ou consulte o site \[www.sonae.pt\]\(http://www.sonae.pt\)](#)

9 INFORMAÇÃO ADICIONAL

Nota metodológica

As demonstrações financeiras consolidadas contidas neste reporte foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), tal como adoptadas pela União Europeia, e a informação trimestral não foi sujeita a auditoria.

À luz da clarificação da IAS 18, a informação referente ao volume de negócios da Geostar passou a incluir apenas a componente de serviços prestados e comissões de negócio auferidas. Esta alteração metodológica implicou a re-expressão das demonstrações financeiras históricas nas componentes de volume de negócios e custos suportados, não implicando qualquer impacto sobre o montante de cash-flow registado ou componente do balanço.

Volume de negócios consolidado

Milhões de Euros

	1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10	Ano
Tal como reportado em 2010	1.358	1.418	1.509	1.628	5.914
De acordo com a metodologia de reporte actual	1.344	1.400	1.487	1.614	5.845

Glossário

ARPU	Receita média por cliente
Alavancagem de activos da Holding	Dívida líquida da holding/valor bruto do portfólio de investimentos da holding; valor bruto dos activos determinado com base em múltiplos de mercado, no NAV do imobiliário e capitalização bolsista para as empresas cotadas
Alavancagem de activos dos Centros Comerciais	Dívida líquida/ (propriedades de investimento + propriedades em desenvolvimento)
Capital investido líquido	Dívida líquida + Capital próprio
CAPEX	Investimento bruto em activos corpóreos, incorpóreos, propriedades de investimento e investimentos em aquisições; Investimento Bruto, excluindo o encaixe decorrente da venda de activos.
Centros Comerciais – Serviços prestados	Gestão de activos + gestão de centros comerciais
Dívida líquida	Obrigações + empréstimos bancários + outros empréstimos + locações financeiras – caixa, depósitos bancários e investimentos correntes
EBITDA	EBITDA = Volume de negócios + outras Receitas – reversão de imparidades – goodwill negativo – custos operacionais + provisões para extensões de garantia + ganhos/perdas com vendas de empresas; a incluir vendas de participações a partir do exercício de 2008
EBITDA recorrente	EBITDA excluindo valores não recorrentes, tais como ganhos com a venda de investimentos e outros valores que distorcem a comparabilidade

Eliminações & outros	Intra-grupos + ajustamentos de consolidação + contributos das empresas não incluídas nos segmentos divulgados
EOP	No final do período em análise
Investimento técnico	Imobilizado corpóreo + imobilizado incorpóreo + outros activos imobiliário – depreciações e amortizações
Free Cash Flow	EBITDA – CAPEX operacional – variação do fundo de maneo – investimentos financeiros – resultados financeiros – impostos
Liquidez	Caixa & equivalentes de caixa e investimentos correntes
Margem EBITDA	EBITDA / volume de negócios
Outros resultados	Resultados relativos a empresas associadas + dividendos
Outros empréstimos	Inclui obrigações, locação financeira e derivados
Propriedades de investimento	Valor dos centros comerciais em operação detidos pela Sonae Sierra
Resultado directo	Exclui os contributos para o resultado indirecto
Resultados Indirectos	Resultado Indirecto inclui os contributos da Sierra para as demonstrações financeiras consolidadas, líquidos de impostos, que resultam de: i) avaliação de propriedades de investimento; (ii) ganhos (perdas) registados com a alienação de investimentos financeiros, joint ventures ou associadas; (iii) perdas de imparidade (incluindo goodwill) e provisões para <i>assets at Risk</i> ; Os dados reportados na análise de resultado indirecto foram calculados com base na consolidação proporcional de todas as empresas da Sonae Sierra. Sempre que são analisados os valores para a Sonae, com base em valores sociais, os mesmos são calculados com base na consolidação de cada participada de acordo com o método de consolidação aplicável para efeitos de demonstrações financeiras consolidadas.
Retorno do capital investido	EBIT(últimos 12 meses) /Capital investido líquido
Retorno do capital próprio	Resultado líquido _n (accionistas) / Capital próprio _{n-1} (accionistas)
Vendas de base comparável de lojas	Vendas realizadas em lojas que funcionaram nas mesmas condições, nos dois períodos. Exclui lojas abertas, fechadas ou sujeitas a obras de remodelação consideráveis num dos períodos
Valor de activo líquido (“NAV”)	Valor de mercado atribuível à Sonae Sierra - dívida líquida - interesses minoritários + impostos diferidos passivos
Valor de mercado (“OMV”)	Justo valor dos activos imobiliários em funcionamento e em desenvolvimento (100%), avaliado por uma entidade independente
Valor criado em propriedades de investimento e em desenvolvimento (VCPID)	Aumento / (diminuição) no justo valor dos centros comerciais em operação ou em desenvolvimento; os centros comerciais em desenvolvimento são apenas incluídos se existir um elevado grau de certeza quanto à sua conclusão e abertura. Inclui investimentos não recorrentes.

Demonstração de resultados consolidados

Demonstração de resultados consolidados ⁽¹⁾

Milhões de euros

	1ºT10	1ºT11	Var	Var
Resultado directo				
Volume de negócios	1.344	1.316	-28	-2%
EBITDA recorrente ⁽²⁾	125	125	0	0%
Margem de EBITDA recorrente	9,3%	9,5%	-	0,2 p.p
EBITDA	128	138	10	7%
Margem de EBITDA	9,5%	10,5%	-	0,9 p.p
Provisões e imparidades ⁽³⁾	-4	-7	-2	-58%
Depreciações e amortizações	-73	-77	-4	-6%
EBIT	51	54	3	5%
Resultados financeiros	-26	-25	0	0%
Outros resultados ⁽⁴⁾	0	-3	-3	-
EBT	25	26	0	1%
Impostos	-8	-2	6	80%
Resultado líquido directo	18	24	6	35%
Atribuível aos accionistas	9	14	5	52%
Interesses sem controlo	9	10	2	18%
Resultado indirecto				
Resultado líquido indirecto ⁽⁵⁾	-7	0	7	96%
Atribuível aos accionistas	-3	-2	1	40%
Interesses sem controlo	-4	2	5	-
Resultado líquido				
Resultado líquido	11	24	13	117%
Atribuível aos accionistas	6	12	6	106%
Interesses sem controlo	5	12	7	130%

(1) Valores trimestrais não auditados; (2) EBITDA a excluir valores extraordinários; (3) inclui reversão de imparidades e goodwill negativo; (4) Resultados relativos a empresas associadas e dividendos; (5) Valores sociais; Para efeitos de gestão a Sonae mantém a decomposição do resultado indirecto conforme apresentado no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Balço consolidado

Balço⁽¹⁾					
Milhões de euros					
	1ºT10	1ºT11	Var	4ºT10	Var
TOTAL ACTIVO	7.455	7.433	-0,3%	7.552	-1,6%
Activos não correntes	6.033	5.952	-1,3%	6.046	-1,5%
Activos tangíveis e intangíveis	3.210	3.129	-2,5%	3.182	-1,7%
Goodwill	747	741	-0,8%	741	0,0%
Propriedades de investimento em operação	1.644	1.580	-3,9%	1.631	-3,1%
Propriedades de investimento em desenvolvimento	90	101	12,0%	102	-1,1%
Outros investimentos	87	114	30,4%	113	0,3%
Impostos diferidos activos	233	232	-0,4%	221	5,2%
Outros	21	55	163,8%	56	-0,8%
Activos correntes	1.423	1.481	4,1%	1.506	-1,7%
Existências	622	650	4,5%	682	-4,8%
Clientes	189	149	-20,9%	187	-20,3%
Liquidez	176	279	58,6%	263	5,9%
Outros ⁽²⁾	436	403	-7,6%	374	7,9%
CAPITAL PRÓPRIO	1.645	1.878	14,2%	1.862	0,9%
Atribuível aos accionistas	1.165	1.277	9,6%	1.337	-4,5%
Interesses sem controlo	480	602	25,3%	524	14,8%
TOTAL PASSIVO	5.810	5.555	-4,4%	5.690	-2,4%
Passivo não corrente	3.485	3.634	4,3%	3.455	5,2%
Empréstimos bancários	1.320	1.321	0,1%	1.128	17,1%
Outros empréstimos	1.564	1.690	8,0%	1.712	-1,3%
Impostos diferidos passivos	329	378	14,7%	371	1,7%
Provisões	46	62	33,7%	63	-1,5%
Outros	225	184	-17,9%	181	1,7%
Passivo corrente	2.326	1.920	-17,4%	2.235	-14,1%
Empréstimos bancários	192	152	-21,1%	165	-7,9%
Outros empréstimos	328	107	-67,3%	100	7,7%
Fornecedores	1.024	952	-7,0%	1.265	-24,7%
Outros	781	709	-9,2%	706	0,5%
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	7.455	7.433	-0,3%	7.552	-1,6%

(1)Valores trimestrais não auditados; (2)Inclui activos não correntes detidos paravenda.

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas actuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são indicações que não são factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de factores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projecta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflectam as nossas expectativas actuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projectados pelas informações e indicações futuras. Todos são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae não assume nenhuma obrigação de actualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no site Institucional da Sonae
www.sonae.pt

Contactos para os Media e Investidores

Catarina Oliveira Fernandes
Responsável pela Comunicação, Marca e Responsabilidade Corporativa
catarina.fernandes@sonae.pt
Tel: + 351 22 010 4775

Rita Barrocas
Comunicação Externa
rbarrocas@sonae.pt
Tel: + 351 22 010 4745

Patrícia Mendes
Responsável pela Relação com Investidores
patricia.mendes@sonae.pt
Tel: + 351 22 010 4794

A Sonae encontra-se admitida à cotação na Euronext Stock Exchange. Informação pode ser obtida na Reuters com o símbolo SONP.IN e na Bloomberg com o símbolo SONPL

Sonae
Lugar do Espido Via Norte
4471-909 Maia
Portugal
Tel.: +351 229487522
Fax: +351 229404634